

Comércio externo do agronegócio – Brasil e Regiões

A participação do agronegócio¹ no comércio externo brasileiro aumentou acentuadamente nos últimos dez anos, em ambiente de crescimento da demanda mundial por *commodities* agrícolas, com participação relevante na pauta de exportações brasileiras. Nesse cenário, a representatividade das exportações do setor no total das vendas externas do país passou de 36,8%, em 2006, para 47,0%, em 2015, enquanto a das respectivas importações aumentou de 11,1% para 14,2% (Gráficos 1 e 2).

Gráfico 1 - Exportações

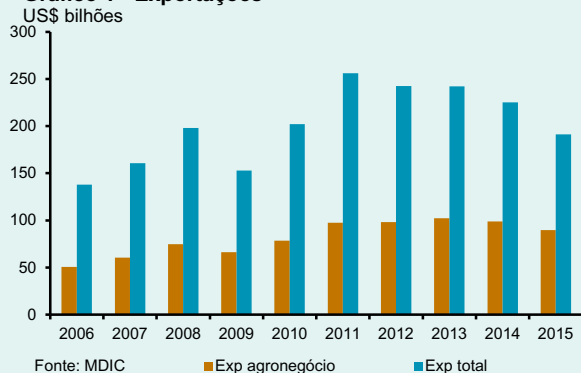
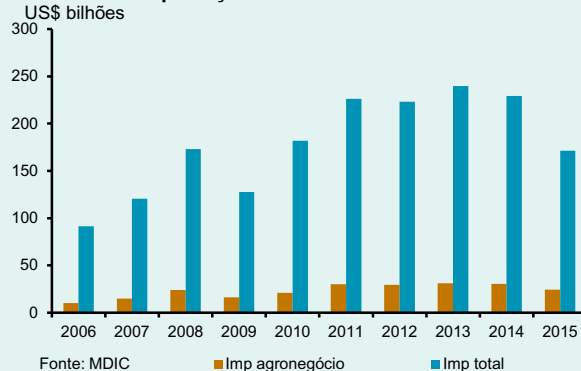


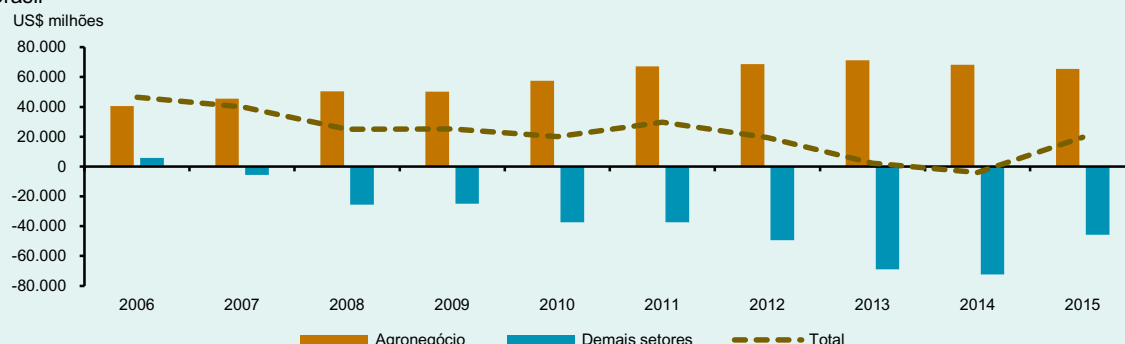
Gráfico 2 - Importações



Ressalte-se que o desempenho favorável da balança comercial brasileira nos últimos anos foi influenciado, em especial, pela trajetória das transações externas do agronegócio, que, de maneira geral, geraram *superavit* comercial superior ao *deficit* associado aos demais setores da economia (Gráfico 3).

1/ A definição de agronegócio engloba operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas, de produção nas unidades agrícolas, armazenamento, processamento e distribuição dos produtos agrícolas e bens produzidos a partir deles.

Gráfico 3 - Saldos da balança comercial
Brasil

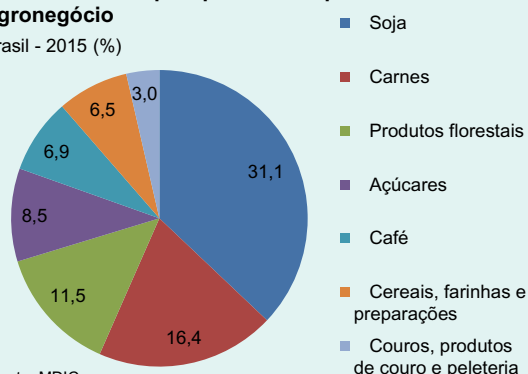


Fonte: MDIC

Nesse contexto, o boxe apresenta a evolução da corrente de comércio associada ao agronegócio, em âmbito nacional e regional, no decorrer do período mencionado, destacando os principais produtos transacionados e os respectivos destinos e origens².

Gráfico 4 - Principais produtos exportados do Agronegócio

Brasil - 2015 (%)

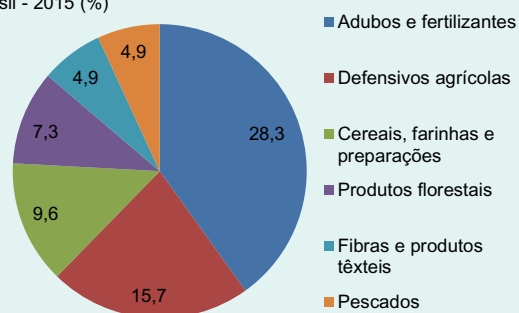


Fonte: MDIC

As exportações do agronegócio aumentaram 77,2% de 2006 a 2015, quando totalizaram US\$89,8 bilhões, das quais 76,7% relativas a produtos de origem vegetal; 21,1% a produtos de origem animal; e 2,1% a insumos agropecuários. Os principais destinos foram China (23,7% do total), com destaque para soja; EUA (7,2%), em especial produtos florestais (pastas químicas de madeira e madeiras) e café; Holanda (5,6%), principalmente soja, produtos florestais (pastas químicas de madeira) e carnes.

Gráfico 5 - Principais produtos importados do Agronegócio

Brasil - 2015 (%)



Fonte: MDIC

As importações do agronegócio cresceram 141,4% no período analisado e somaram US\$24,4 bilhões em 2015, sendo 48,3% relacionadas a insumos e máquinas de uso agropecuário; 41,7% a produtos de origem vegetal; e 10,0% a produtos de origem animal. Os principais países de origem foram EUA (13,4% do total), concentradas em defensivos agrícolas, adubos e fertilizantes; Argentina (13,1%), destacando-se cereais e farinhas, produtos hortícolas e defensivos agrícolas; e China (11,1%), em especial de adubos e fertilizantes. As participações das exportações e das importações dos principais produtos do agronegócio encontram-se nos Gráficos 4 e 5.

O aumento nas transações comerciais envolvendo o agronegócio pode ser melhor compreendido por meio da análise segmentada por

2/ Foi considerado o critério de enquadramento no agronegócio adotado pela Fundação de Economia e Estatística (FEE), que segmenta as mercadorias em produtos de origem vegetal, produtos de origem animal e insumos, máquinas e equipamentos de uso agropecuário.

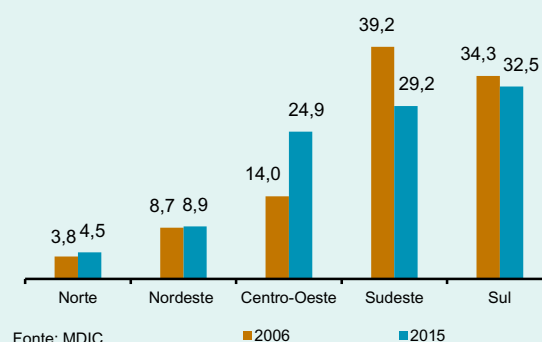
regiões geográficas. Em linhas gerais, a expansão registrada nas exportações do segmento foi influenciada, em grande parte, pelo crescimento de 215,0% nas vendas externas do Centro-Oeste, cuja representatividade no total exportado pelo país passou de 14,0%, em 2006, para 24,9%, em 2015 (Tabela 1 e Gráfico 6). Ressalte-se que, embora apresentassem, no período analisado, crescimento inferior à média nacional, as exportações do Sudeste e do Sul seguiram em patamar superior às do Centro-Oeste.

Tabela 1 – Exportações do Agronegócio

	2006		2015		Var. % 2006 - 2015
	Valor (US\$ bi)	Partic % exp. totais	Valor (US\$ bi)	Partic % exp. totais	
Brasil	50,7	36,8	89,8	47,0	77,2
Norte	1,9	20,9	3,9	29,2	107,2
Nordeste	4,4	37,9	7,9	53,5	78,3
Centro-Oeste	7,1	94,4	22,3	93,0	215,0
Sudeste	19,9	24,8	26,0	27,6	30,9
Sul	17,4	62,5	29,1	72,7	67,8

Fonte: MDIC

Gráfico 6 - Participação nas exportações nacionais do agronegócio - %



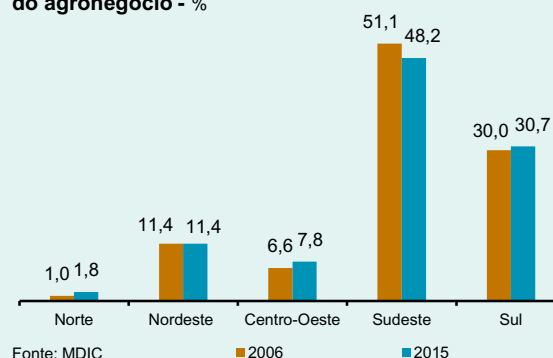
A elevação observada nas importações do agronegócio repercutiu, em especial, os aumentos das compras no Centro-Oeste e no Sul, cujas participações nas importações do segmento em âmbito nacional elevaram-se 1,2 p.p. e 0,7 p.p., respectivamente, de 2006 a 2015 (Tabela 2 e Gráfico 7).

Tabela 2 – Importações do Agronegócio

	2006		2015		Var. % 2006 - 2015
	Valor (US\$ bi)	Partic % imp. totais	Valor (US\$ bi)	Partic % imp. totais	
Brasil	10,1	11,1	24,4	14,2	141,4
Norte	0,1	1,3	0,4	3,9	366,7
Nordeste	1,1	13,0	2,8	13,0	142,0
Centro-Oeste	0,7	16,7	1,9	20,5	187,8
Sudeste	5,2	9,5	11,8	12,4	127,9
Sul	3,0	17,4	7,2	21,3	147,3

Fonte: MDIC

Gráfico 7 - Participação nas importações nacionais do agronegócio - %



O agronegócio do Sul exportou US\$29,1 bilhões e importou US\$7,2 bilhões em 2015. No âmbito das exportações, a representatividade dos produtos de origem vegetal atingiu 67,6% em 2015, com destaque para o aumento, de 19,8% em 2006, para 36,7%, na participação da soja no total das vendas do agronegócio

regional. A representatividade das exportações de produtos de origem animal recuou 5,4 p.p. no período, com destaque para a estabilidade da participação nas vendas de carnes. As importações do agronegócio do Sul concentraram-se no segmento de insumos, máquinas e equipamentos de uso agropecuário (53,9% em 2015), especialmente adubos e fertilizantes, seguido de defensivos agrícolas (Tabelas 3 e 4).

Tabela 3 – Exportações do agronegócio SUL

Descrição	US\$ milhões			
	2006		2015	
Produtos selecionados	Valor	Part. %	Valor	Part. %
Exportações do agronegócio	17 350	100,0	29 116	100,0
Insumos, máq. equip. uso agropecuário	899	5,2	924	3,2
Máquinas e implementos agrícolas	609	3,5	382	1,3
Adubos e fertilizantes	136	0,8	257	0,9
Produtos de origem animal	6 007	34,6	8 498	29,2
Carnes	4 151	23,9	7 020	24,1
Couros, produtos de couro e peleteria	1 648	9,5	1 019	3,5
Produtos de origem vegetal	10 444	60,2	19 694	67,6
Soja	3 437	19,8	10 693	36,7
Produtos florestais	3 183	18,3	3 232	11,1
Fumo e seus produtos	1 717	9,9	2 151	7,4

Fonte: Aliceweb

Tabela 4 – Importações do agronegócio SUL

Descrição	US\$ milhões			
	2006		2015	
Produtos selecionados	Valor	Part. %	Valor	Part. %
Importações do agronegócio	2 934	100,0	7 226	100,0
Insumos, máq. equip. uso agropecuário	1 335	45,5	3 894	53,9
Adubos e fertilizantes	1 052	35,9	2 860	39,6
Defensivos agrícolas	173	5,9	669	9,3
Produtos de origem animal	242	8,2	690	9,5
Pescados	42	1,4	287	4,0
Carnes	44	1,5	152	2,1
Produtos de origem vegetal	1 357	46,3	2 642	36,6
Cereais, farinhas e preparações	471	16,1	582	8,1
Produtos florestais	423	14,4	484	6,7

Fonte: Aliceweb

No Sudeste, as exportações associadas ao agronegócio totalizaram US\$26 bilhões em 2015, das quais 80,2% relativas a produtos de origem vegetal, destacando-se os aumentos nos embarques de café e soja. No âmbito das importações do agronegócio, que aumentaram 128,0% de 2006 a 2015, ante expansão de 31,0% nas exportações, destaque para o crescimento acentuado da participação de insumos, máquinas e equipamentos de uso agropecuário, que atingiu 44,9% em 2015, ante 29,0% em 2006 (Tabelas 5 e 6).

**Tabela 5 – Exportações do agronegócio
SUDESTE**

Descrição	US\$ milhões			
	2006		2015	
Produtos selecionados	Valor	Part. %	Valor	Part. %
Exportações do agronegócio	19 881	100,0	26 027	100,0
Insumos, máq. equip. uso agropecuário	601	3,0	897	3,4
Defensivos agrícolas	232	1,2	255	1,0
Máquinas e implementos agrícolas	162	0,8	255	1,0
Produtos de origem animal	3 923	19,7	4 260	16,4
Carnes	2 638	13,3	2 898	11,1
Couros, produtos de couro e peleteria	897	4,5	721	2,8
Produtos de origem vegetal	15 357	77,2	20 870	80,2
Açúcares	4 818	24,2	5 418	20,8
Café	2 954	14,9	5 127	19,7
Produtos florestais	2 688	13,5	3 358	12,9

Fonte: Aliceweb

**Tabela 6 – Importações do agronegócio
SUDESTE**

Descrição	US\$ milhões			
	2006		2015	
Produtos selecionados	Valor	Part. %	Valor	Part. %
Importações do agronegócio	5 158	100,0	11 755	100,0
Insumos, máq. equip. uso agropecuário	1 494	29,0	5 280	44,9
Defensivos agrícolas	542	10,5	3 024	25,7
Alubos e fertilizantes	776	15,0	1 666	14,2
Produtos de origem animal	638	12,4	1 432	12,2
Pescados	365	7,1	791	6,7
Lácteos	120	2,3	292	2,5
Produtos de origem vegetal	3 026	58,7	5 043	42,9
Produtos florestais	1 041	20,2	1 059	9,0
Cereais, farinhas e preparações	698	13,5	851	7,2
Fibras e produtos têxteis	219	4,2	664	5,6

Fonte: Aliceweb

No Centro-Oeste, a balança comercial do agronegócio registrou *superavit* acentuado no período analisado. Em 2015, as importações corresponderam a 8,6% das exportações, que totalizaram US\$22,3 bilhões, das quais 51,3% relativas a soja. Ressalte-se, ainda, a expressiva representatividade das vendas de carnes no segmento de produtos de origem animal (86,8% em 2015). As importações da região concentraram-se em insumos agrícolas, cuja participação no total das aquisições do agronegócio cresceu 8,0 p.p., para 79,1%, no período (Tabelas 7 e 8).

**Tabela 7 – Exportações do agronegócio
CENTRO-OESTE**

Descrição	US\$ milhões			
	2006		2015	
Produtos selecionados	Valor	Part. %	Valor	Part. %
Exportações do agronegócio	7 079	100,0	22 303	100,0
Insumos, máq. equip. uso agropecuário	26	0,4	46	0,2
Rações	1	0,0	14	0,1
Máquinas e implementos agrícolas	1	0,0	13	0,1
Produtos de origem animal	1 954	27,6	4 383	19,7
Carnes	1 643	23,2	3 803	17,1
Couros, produtos de couro e peleteria	296	4,2	522	2,3
Produtos de origem vegetal	5 099	72,0	17 874	80,1
Soja	4 352	61,5	11 431	51,3
Cereais, farinhas e preparações	109	1,5	3 633	16,3

Fonte: Aliceweb

**Tabela 8 – Importações do agronegócio
CENTRO-OESTE**

Descrição	US\$ milhões			
	2006		2015	
Produtos selecionados	Valor	Part. %	Valor	Part. %
Importações do agronegócio	664	100,0	1 912	100,0
Insumos, máq. equip. uso agropecuário	472	71,1	1 513	79,1
Alubos e fertilizantes	453	68,2	1 417	74,1
Máquinas e implementos agrícolas	8	1,2	39	2,0
Produtos de origem animal	37	5,6	159	8,3
Carnes	30	4,5	136	7,1
Produtos de origem vegetal	155	23,3	240	12,6
Produtos oleaginosos (exclui soja)	12	1,8	59	3,1
Prod.hortícolas, leg, raízes, tubérculos	44	6,6	47	2,5

Fonte: Aliceweb

No Nordeste, as exportações do agronegócio concentraram-se em produtos de origem vegetal (93,0% do total), destacando-se os aumentos acentuados, de 2006 a 2015, nas participações dos embarques de soja (18,6 p.p.) e de produtos florestais (9,8 p.p.), essencialmente pastas químicas de madeira. Em relação às importações, a representatividade das compras de produtos de origem vegetal retraiu 8,6 p.p., para 59,2%, no período considerado, contrastando com a expansão significativa das compras de insumos e máquinas de uso agropecuário, movimento compatível com a trajetória, registrada na região, das exportações de produtos de origem vegetal (Tabelas 9 e 10).

**Tabela 9 – Exportações do agronegócio
NORDESTE**

Descrição	US\$ milhões			
	2006		2015	
Produtos selecionados	Valor	Part. %	Valor	Part. %
Exportações do agronegócio	4 401	100,0	7 847	100,0
Insumos, máq. equip. uso agropecuário	33	0,7	24	0,3
Alubos e fertilizantes	17	0,4	15	0,2
Produtos de origem animal	621	14,1	523	6,7
Couros, produtos de couro e peleteria	386	8,8	359	4,6
Pescados	219	5,0	93	1,2
Produtos de origem vegetal	3 747	85,1	7 300	93,0
Soja	508	11,5	2 364	30,1
Produtos florestais	750	17,0	2 100	26,8
Açúcares	765	17,4	664	8,5

Fonte: Aliceweb

**Tabela 10 – Importações do agronegócio
NORDESTE**

Descrição	US\$ milhões			
	2006		2015	
Produtos selecionados	Valor	Part. %	Valor	Part. %
Importações do agronegócio	1 149	100,0	2 780	100,0
Insumos, máq. equip. uso agropecuário	271	23,6	998	35,9
Alubos e fertilizantes	251	21,8	872	31,4
Defensivos agrícolas	13	1,1	101	3,6
Produtos de origem animal	99	8,6	137	4,9
Pescados	34	3,0	89	3,2
Carnes	10	0,9	23	0,8
Produtos de origem vegetal	779	67,8	1 645	59,2
Cereais, farinhas e preparações	402	35,0	783	28,2
Produtos florestais	87	7,6	165	5,9

Fonte: Aliceweb

O Norte apresentou a menor corrente de comércio regional do agronegócio (3,7% do total transacionado no país em 2015). As exportações, embora se mantivessem concentradas em produtos de origem vegetal, registraram ganho de representatividade dos embarques de produtos de origem animal, que passou de 19,9%, em 2006, para 33,6%, em 2015. Nesse período, houve ampliação relevante das vendas de soja, que representaram cerca de 50% dos embarques de produtos vegetais em 2015 (15,5% em 2006). As importações mantiveram-se concentradas em produtos de origem vegetal, principalmente cereais e farinhas, seguida de adubos e fertilizantes, mas registaram aumento da participação de insumos e máquinas de uso agropecuário (Tabelas 11 e 12).

**Tabela 11 – Exportações do agronegócio
NORTE**

Descrição	US\$ milhões			
	2006		2015	
Produtos selecionados	Valor	Part. %	Valor	Part. %
Exportações do agronegócio	1 862	100,0	3 859	100,0
Produtos de origem animal	371	19,9	1 297	33,6
Carnes	206	11,1	968	25,1
Animais vivos	18	1,0	181	4,7
Produtos de origem vegetal	1 491	80,1	2 562	66,4
Soja	231	12,4	1 278	33,1
Produtos florestais	1 009	54,2	453	11,7

Fonte: Aliceweb

**Tabela 12 – Importações do agronegócio
NORTE**

Descrição	US\$ milhões			
	2006		2015	
Produtos selecionados	Valor	Part. %	Valor	Part. %
Importações do agronegócio	90	100,0	419	100,0
Insumos, máq. equip. uso agropecuário	11	12,2	85	20,3
Adubos e fertilizantes	9	10,0	83	19,8
Produtos de origem animal	1	1,1	8	1,9
Pescados	1	1,1	4	1,0
Produtos de origem vegetal	78	86,7	326	77,8
Cereais, farinhas e preparações	29	32,2	91	21,7
Produtos florestais	23	25,6	56	13,4
Biocombustíveis	0	0,0	37	8,8

Fonte: Aliceweb

Dados agregados para o país indicam que as exportações do agronegócio aumentaram 6,9% nos cinco primeiros meses de 2016, em comparação a igual período de 2015, destacando-se as elevações nas vendas de soja (18,0%) e cereais, farinhas e preparações (56,9%), sobretudo de milho. As compras diminuíram 12,8%, reflexo de recuos nas aquisições de cereais, farinhas e preparações (outros trigos e misturas de trigo com centeio), defensivos agrícolas e produtos florestais. A trajetória das exportações, nesse período, repercutiu, em especial, a elevação nas cotações das *commodities* agrícolas, enquanto a trajetória das importações mostrou-se consistente com o cenário de depreciação cambial e de redução da renda interna.

Em linhas gerais, a corrente de comércio do agronegócio registrou crescimento acentuado de 2006 a 2015, expresso em aumentos respectivos de 77,2% e 141,4% nas respectivas exportações e importações, comparativamente a elevações de 38,7% e de 87,7% nas vendas e nas compras externas totais do país, respectivamente. Essa trajetória foi impulsionada, em parte, pelo impacto da intensificação do uso de tecnologia no campo sobre a produtividade na produção de *commodities* agrícolas, com desdobramentos sobre a importância do país no mercado mundial, sobretudo de alimentos. Regionalmente, observou-se concentração das operações do agronegócio no Sudeste, Sul e Centro-Oeste; crescimento relevante das vendas de soja, principalmente no Sul e Centro-Oeste, e de carnes, em especial no Sul; participação elevada das

aquisições do Sudeste, representando cerca de metade das importações totais do agronegócio; e aumento importante na aquisição de insumos (defensivos agrícolas, adubos e fertilizantes) e de máquinas agrícolas em todas as regiões.

Ressalte-se, ainda, que, de acordo com estimativas do Mapa³, as expectativas para os próximos anos são de elevação nas participações do Brasil no comércio mundial de soja, milho, carnes bovina, de frango e suína. Nesse contexto, em que o país deverá seguir como maior exportador de café e açúcar, crescem as perspectivas de manutenção da importância do agronegócio na corrente de comércio externo do país.

3/ Mapa. Assessoria de Gestão Estratégia. Projeções do agronegócio. Brasil 2014/2015 a 2024/2025.